Ocorrências no Brasil

1. INCIDENTES RACIAIS

1.1. Estádios

1. Caso: C. D. S. F.

Data: 14/01/2018

Jogo: Noticia não identificou as equipes

Campeonato: Amador

Onde: CE

Fato: C. D. S. F., 19 anos informou que esta-

va em uma partida de futebol, quando em

um determinado momento, a pessoa até o

momento identificada como “BEL” o ofendeu

chamando-o de “macaco”.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções sobre o incidente. Inclusive mesmo a no-

tícia é possível de ser encontrada novamente.

2. Caso: Ilha do Urubu

Data: 24/01/2018

Jogo: CR Flamengo X Bangu AC

Campeonato: Carioca

Onde: Estádio Luso-Brasileiro (RJ)

Fato: Foi encontrado em um dos banheiros do

estádio insultos racistas.

Desdobramentos: O Flamengo era o respon-

sável pela manutenção da Ilha do Urubu nos

dias em que mandava as suas partidas de fu-

tebol. No entanto, como o estádio também é

usado pela Portuguesa, proprietária do local,

não é possível dizer que o ato foi cometido

numa partida do Rubro-negro. O presidente

Eduardo Bandeira de Mello lamentou o

episódio e afirmou que o clube removerá a

inscrição.

Como terminou: Sem identificação de quem

escreveu e parede foi repintada.

3. Caso: Uesclei Regison Pereira dos Santos,

árbitro assistente

Data: 27/01/2018

Jogo: Nacional Fast Clube X Penarol Atlé-

tico Clube

Campeonato: Amazonense

Onde: Estádio Municipal Carlos Zamith (AM)

Fato: O assistente Uesclei Regison Pereira dos

Santos afirmou que foi chamado de “macaco”,

entre outras ofensas racistas por torcedores

do Fast.

Desdobramentos: O caso foi relatado na

súmula da partida acusando parte da torcida

do Fast de proferir uma série de insultos

após marcação de um impedimento no final

da partida. Entre as injúrias, palavras como

‘macaco’ e ‘senzala’ foram ouvidas pela víti-

ma, Uesclei Regison Pereira dos Santos, e, em

seguida, pelo árbitro, Weden Cardoso Gomes.

O presidente da Asaf (Arbitros Profissionais

do Estado do Amazonas) articulou um ato de

apoio ao bandeira em jogo futuro. Um dire-

tor do Fast lamentou o fato ocorrido com o

bandeirinha, mas questionou a afirmação do

assistente de que o autor da ofensa tenha sido

realmente um torcedor do Fast, baseado-se

no próprio relato da súmula, alegando que

ninguém identificou realmente quem proferiu

os insultos já que todos estavam virados para

o campo.

Como terminou: Inicialmente, por dois votos

a um, o TJD-AM condenou o Fast à perda de

três pontos, pagamento de multa de mil reais

e perda de dois mandos de campo. O clube

recorreu da decisão e em novo julgamento

o Pleno alterou a decisão inicial. O clube foi

declarado culpado, por cinco votos a quatro,

mas acabou isento da perda de pontos e

mando de campo. Por outro lado, a multa

foi acrescida de R$ 1 mil para R$ 3 mil. Seis

julgadores votaram na sessão.

4. Caso: Weslen Aparecido Mendes dos Reis,

atleta do Rolândia Esporte Clube

Data: 14/02/2018

Jogo: AC Paranavaí X REC

Campeonato: Divisão de Acesso do Campeo-

nato Paranaense

Onde: Estádio Municipal Dr. Waldemiro Wag-

ner (PR)

Fato: O árbitro Cleber de Jesus Ausec Ludwing,

foi informado durante a partida que o late-

ral-direito Weslen, do Rolândia, teria sofrido

ofensas racistas de um torcedor do Paranavaí.

Desdobramentos: Após o apito final o juiz

confirmou o fato com um de seus assistentes,

que identificaram o homem em questão,

sendo reportado a Polícia Militar que, por sua

vez, efetuou a prisão. Segundo a Polícia Civil,

o homem em questão tinha 57 anos de idade

e ele usou palavras como “macaco” e “haitia-

no” para ofender o atleta do time visitante.

Ele pagou fiança de um salário mínimo e vai

responder pelo crime em liberdade. A pena

para tal infração pode render até três anos de

prisão.

Como terminou: Por ser um processo que

se tramita em segredo de justiça, não temos

informação se o processo em questão já foi

concluído e definida a sentença final ou se

ainda está em andamento. Não encontra-

mos informações de julgamento por parte

do TJD – PR.

5. Caso: Torcedores gremistas sofrem racis-

mo por parte da torcida do Independiente

– Club Atlético Independiente

Data: 14/02/2018

Jogo: Independiente X Grêmio

Campeonato: Recopa Sul-Americana

Onde: Estádio Libertadores de América (Ar-

gentina)

Fato: Registro publicado por torcedor gre-

mista no Twitter mostra torcedor do clube

argentino imitando macaco em direção a área

ocupada pelos brasileiros no estádio.

Desdobramentos: Após analisar as imagens

a Comissão Disciplinar da Conmebol pronun-

ciou de que abriria expediente contra o clube

argentino sobre o caso, com envio de ofício ao

Independiente.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções de advertência ou punição por parte da

CONMEBOL.

6. Caso: Hélio Júnio Nunes de Castro, Heli-

nho, atleta do São Paulo Futebol Clube

Data: 21/02/2018

Jogo: Nacional-URU X São Paulo

Campeonato: Copa Libertadores Sub-20

Onde: Estádio Centenário (Uruguai)

Fato: O atacante Helinho, do time sub-20 do

São Paulo, foi alvo de injúrias raciais durante o

duelo com o Nacional-URU, no Estádio Cente-

nário, em Montevidéu, pela semifinal da Copa

Libertadores. Enquanto o garoto de 17 anos

caminhava para cobrar um escanteio, aos 20

minutos do primeiro tempo, um torcedor o

chamou de “macaco” duas vezes.

Desdobramentos: São Paulo divulga “Nota de

Repúdio” e informou que “buscará as medidas

judiciais cabíveis”.

Como terminou: Não encontramos in-

formações de advertência ou punição da

CONMEBOL.

7. Caso: Jogadores reservas do Clube de

Regatas Vasco da Gama

Data: 21/02/2018

Jogo: Jorge Wilstermann X Vasco da Gama

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio Olímpico Pátria (Bolívia)

Fato: Enquanto os jogadores reservas do Vas-

co da Gama estavam no aquecimento, gritos

por parte da torcida boliviana chamando-os

de “macacos” ecoaram nas arquibancadas do

Olímpico Pátria. Ouvindo os insultos racistas,

os atletas se dirigiram a policiais presentes no

estádio e denunciaram. Os repórteres que re-

lataram as ofensas na transmissão da partida,

também conseguiram perceber os sons que

partiam das arquibancadas.

Desdobramentos: Ouvindo os insultos racis-

tas, os atletas se dirigiram a policiais presen-

tes no estádio e denunciaram. Os repórteres

que relataram as ofensas na transmissão da

partida, também conseguiram perceber os

sons que partiam das arquibancadas. Nada

constou na súmula do jogo referente ao

ocorrido.

Como terminou: Não encontramos infor-

mações de advertência ou punição da

CONMEBOL.

8. Caso: Vinicius Jr., atleta do Clube de Rega-

tas do Flamengo

Data: 03/03/2018

Jogo: Flamengo X Botafogo

Campeonato: Campeonato Carioca

Onde: Estádio Nilton Santos (RJ)

Fato: No momento em que Vinicius Jr. deixava

o gramado do Nilton Santos, vários alvinegros

xingaram, cuspiram e fizeram gestos obscenos

para o camisa 10. Uma senhora cometeu ra-

cismo contra o atleta, chamando-o de “viado,

neguinho safado”.

Desdobramentos: Na súmula da partida, o

árbitro disse que Vinícius Jr ‘saiu de campo

sem problemas’, não havendo menção às pos-

síveis ofensas raciais recebidas pelo atacante

do Flamengo. As imagens da TV captaram as

palavras racistas “Neguinho safado” proferi-

das por uma torcedora do Botafogo. Após os

xingamentos em campo, o atleta deixou uma

mensagem na web. O TJD-RJ abriu inquérito

para apurar racismo contra Vinícius Jr em

clássico.

Como terminou: O Tribunal de Justiça Des-

portiva do Rio de Janeiro (TJD-RJ) absolveu o

Botafogo por maioria de votos em processo

sobre supostas injúrias raciais proferidas por

torcedores alvinegros contra Vinicius Júnior,

atacante do Flamengo. O Tribunal se baseou

no primeiro depoimento do atacante, que dis-

se não ter conseguido identificar as ofensas.

Ele foi convocado a prestar mais esclareci-

mentos, mas não compareceu devido à par-

tida contra a Ponte Preta, em Campinas, pela

Copa do Brasil. O clube pediu o adiamento da

sessão, o que não ocorreu.

9. Caso: Henrique Teixeira, Robinho, atleta

do Vilhena Esporte Clube

Data: 18/03/2018

Jogo: Vilhena Esporte Clube X Vilhenense

Esportivo Clube

Campeonato: Rondoniense

Onde: Estádio Arnaldo Lopes Martins - Portal

da Amazônia (RO)

Fato: O atacante Henrique Teixeira, conhecido

como Robinho, acusa um torcedor do time

rival, o Vilhenense, de chamá-lo de "macaco"

e mandá-lo "comer banana".

Desdobramentos: A Federação de Futebol do

Estado de Rondônia (FFER) publicou manifes-

tação de repudio ao ato de racismo. O VEC

publicou nota de repúdio ao ato e apoio ao

atleta dizendo que buscaria as medidas judi-

ciais cabíveis. O presidente Dalanhol e o dire-

tor executivo Diego Talim comentaram o caso

e afirmaram em entrevista de que registro de

ocorrência foi feito e que estavam juntando

provas para seguir com esse processo. A de-

núncia seria de racismo e com agressão. Em

manifestação pela internet, o atleta explicou

o caso e disse que gostaria de esquecer tudo

que aconteceu, que a rivalidade entre equi-

pem deveria ficar apenas em campo.

Como terminou: Não foram encontrados

registro sobre o andamento do caso e mesmo

se realmente um processo foi aberto.

10. Caso: Eduardo Viana da Silva, árbitro

Data: 24/03/2018

Jogo: VS-47 X VP-20

Campeonato: Rural 2018, de Canaã dos Cara-

jás (sudeste do Pará)

Onde: Estádio Local de Canaã dos Carajas (PA)

Fato: Árbitro sofreu injúria racial, além de

ameaça de morte, durante partida do Cam-

peonato Rural (Amador), sendo chamado de

‘macaco’, ‘nego-urubu’ e ‘nego safado’ por

torcedor da VS.

Desdobramentos: Eduardo Viana da Silva,

suspendeu a partida temporariamente e só

voltou a apitar quando a situação foi resolvi-

da. A Liga Esportiva de Canaã dos Carajás se

manifestou através de nota de repúdio e tam-

bém pediu para as autoridades exigirem do

agressor uma retratação pública e a punição

prevista na lei. Eduardo informou após a parti-

da que faria um Boletim de Ocorrência (B.O.).

Como terminou: Não foram encontrados re-

gistros de que o caso foi levado adiante tanto

na justiça desportiva, tão pouco na justiça

comum.

11. Caso: Torcedores do XV de Piracicaba são

ofendidos por torcedor do Guarani – Guara-

ni Futebol Clube

Data: 04/04/2018

Jogo: Guarani X XV de Novembro de Piracicaba

Campeonato: Paulista (A2)

Onde: Estádio Brinco de Ouro da Princesa (SP)

Fato: Um torcedor que estava nas vitalícias

do Brinco de Ouro fez gestos imitando um

macaco e esfregou a mão sobre o braço, em

alusão à cor negra.

Desdobramentos: O Guarani publicou nota

repudiando o gesto do torcedor e informou

que ajudaria no que fosse possível para iden-

tificar o responsável pelo ato.

Como terminou: Não foram encontrados re-

gistros de manifestação da Federação Paulista

de Futebol ou de que o caso tenha sido levado

adiante.

12. Caso: Atleta Marcelo Kênia (Araguaína

Futebol e Regatas)

Data: 07/04/2018

Jogo: Interporto X Araguaína

Campeonato: Tocantinense

Onde: Estádio General Sampaio (TO)

Fato: Jogador alegou que foi xingado pela

torcida me xingou, ‘me chamou de macaco

e de sem cor’. Marcelo disse que chegou a

reclamar da situação para os policiais que

faziam a segurança no estádio, mas a parti-

da não foi interrompida. O árbitro do jogo,

Dagoberto Modesto, que afirmou não ter

percebido as injúrias e por isso não paralisou

a partida e que por não ter conhecimento do

acontecimento, nada foi relatado na súmula.

A diretoria do Araguaína prometeu entrar

com uma faixa em campo na próxima partida

em apoio ao atacante.

Desdobramentos: Marcelo disse que chegou

a reclamar da situação para os policiais que

faziam a segurança no estádio, mas a parti-

da não foi interrompida. O árbitro do jogo,

Dagoberto Modesto, que afirmou não ter

percebido as injúrias e por isso não paralisou

a partida e que por não ter conhecimento do

acontecimento, nada foi relatado na súmula.

A diretoria do Araguaína prometeu entrar

com uma faixa em campo na próxima partida

em apoio ao atacante.

Como terminou: Não foram encontradas

informações se o agressor foi identificado, se

ocorreu registro de Boletim de Ocorrência, se

a Federação local tomou alguma medida de

punição ou mesmo se o próprio Araguaína

entrou em campo com a faixa de apoio.

13. Caso: Torcedores são paulinos são cha-

mados de macacos por torcedores argenti-

nos – Club Atlético Rosário Central

Data: 12/04/2018

Jogo: Rosário Central X São Paulo

Campeonato: Copa Sul-Americana

Onde: Estádio Gigante de Arroyito (Argentina)

Fato: Torcedores do Rosário Central foram fla-

grados chamando os torcedores brasileiros de

macacos e oferecendo bananas verbalmente.

As imagens foram capturadas pelo SporTV.

Desdobramentos: A diretoria do São Paulo

informou que analisaria as imagens e estu-

daria a possibilidade de intervenção junto a

Conmebol ou ao próprio Rosário Central nos

dias seguintes pelas cenas de racismo. Em sua

conta oficial no Twitter, o clube lamentou o

episódio. Torcedores do São Paulo e do Ro-

sário Central fizeram faixa contra o racismo.

Como terminou: Sem informações de adver-

tência ou punição pela CONMEBOL.

14. Caso: Torcedores do Corinthians são

alvos de injúria racial na Argentina - Club

Atlético Independiente

Data: 18/04/2018

Jogo: Independiente X Corinthians

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio Libertadores da América (Ar-

gentina)

Fato: Um torcedor do Independiente foi

flagrado cometendo atos de injúria racial

contra a torcida do Corinthians. Em vídeo

compartilhado por corintianos, um torcedor

do Independiente aparece imitando um ma-

caco na direção dos rivais.

Desdobramentos: Em entrevista, uma torce-

dora corintiana relatou cenas de hostilidades

por parte dos argentinos, atos racistas e ma-

chistas. Completou que polícias presenciaram

o fato e nada fizeram, inclusive que um riu

do acontecido. Não foram encontradas infor-

mações de manifestação por parte do clube

paulista em relação ao ocorrido.

Como terminou: Sem informações de adver-

tência ou punição pela CONMEBOL.

15. Caso: Torcedores vascaínos sofrem ra-

cismo por parte de torcedores do Racing na

Argentina – Racing Club de Avellaneda

Data: 19/04/2018

Jogo: Racing X Vasco

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio Presidente Perón (Argentina)

Fato: Torcedores do clube argentino imitaram

macacos para os vascaínos que estavam no

setor visitante.

Desdobramentos: Racing diz não ao racismo

e promete identificar os torcedores que imita-

ram macaco para vascaínos.

Como terminou: Sem informações de adver-

tência ou punição pela CONMEBOL, tão pouco

informação de alguma punição interna por

parte do clube argentino.

16. Caso: Torcedores do Palmeiras são víti-

mas de racismo em partida diante do Boca

Juniors – Club Atlético Boca Juniors

Data: 25/04/2018

Jogo: Boca Juniors X Palmeiras

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio Bombonera (Argentina)

Fato: Torcedores do Palmeiras foram vítimas

de racismo na Argentina. Durante a partida

foram vistas imitações de macaco por parte

dos torcedores argentinos direcionadas aos

brasileiros.

Desdobramentos: Apesar de vídeo que

comprova o ato, não foram encontradas infor-

mações de qualquer manifestação por parte

dos clubes envolvidos ou das suas respectivas

entidades/federações esportivas.

Como terminou: Sem informações de adver-

tência ou punição pela CONMEBOL.

17. Caso: Torcedores vascaínos são insulta-

dos racialmente com cascas de bananas em

São Januário por torcedores argentinos –

Racing Club de Avellaneda

Data: 26/04/2018

Jogo: Vasco da Gama X Racing

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio São Januário (RJ)

Fato: Durante a partida em São Januário al-

guns torcedores do Racing atiraram bananas

para o lado dos vascaínos.

Desdobramentos: Nem seguranças do Vasco,

nem GEPE (Grupamento Especializado em

Policiamento de Estádios) registraram ofensas

raciais com cascas de banana em São Janu-

ário. Fotos circularam na Internet mostram

torcedores do Vasco segurando cascas de

banana que teriam sido jogadas contra eles

pela torcida do Racing.

18. Caso: Cabo J. Carlos, policial militar,

ofendido racialmente pelo jogador Silvio

Romero do Independiente - Club Atlético

Independiente

Data: 02/05/2018

Jogo: Corinthians X Independiente

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Arena Corinthians (Brasil)

Fato: A Polícia Militar de São Paulo havia de-

nunciado supostas ofensas racistas de Rome-

ro, atacante argentino do Independiente, ao

policial J. Carlos. No entanto, posteriormente,

a organização voltou atrás e disse que não era

possível identificar se houve racismo ao cabo

J. Carlos.

Desdobramentos: O atleta chegou até mesmo

a ser levado pelo Juizado Especial Criminal (Je-

crim) da Arena Corinthians por conta do fato

ocorrido. Em resposta à imprensa, Romero se

desculpou várias vezes. "Se ele se sentiu ofen-

dido, peço desculpa aqui. Isso [racismo] não

aconteceu, não quis ofender. Pedi desculpa

normalmente, não disse nada. Disseram que

eu tinha dito uma palavra meio racista, mas

eu não disse nada. O árbitro da partida corro-

bora o que eu disse. Estou tranquilo quanto a

isso", afirmou.

Como terminou: Sem informações de adver-

tência ou punição pela CONMEBOL.

19. Caso: Marcos Moreira de Souza, Marqui-

nhos, atleta do Macaé Esporte Futebol Clube

Data: 06/05/2018

Jogo: URT X Macaé

Campeonato: Brasileirão Série D

Onde: Estádio Zama Maciel (MG)

Fato: O árbitro Vinicius Gomes do Amaral

registrou que o camisa 10 do Macaé, Mar-

quinhos, foi chamado de “macaco” por um

torcedor identificado do URT.

Desdobramentos: O atleta, segundo relato

do juiz, não registrou boletim de ocorrência.

Súmula da partida: "Aos 48 minutos do segun-

do tempo, o quarto árbitro da partida, Murilo

Francisco Misson Júnior, foi informado pelo

atleta da equipe do Macaé, Marcos Moreira

de Souza, que o mesmo foi chamado de "ma-

caco" por um torcedor da União Recreativa

dos Trabalhadores, no qual o torcedor foi

identificado pelo policiamento da partida.

Após o término da partida, o atleta suposta-

mente ofendido relatou ao tenente Lucas que

não iria fazer o boletim de ocorrência policial".

Como terminou: O caso gerou denúncia e

foi julgado no STJD. O URT foi absolvido em

primeira instância na Quarta Comissão Dis-

ciplinar. A Procuradoria recorreu e o Pleno

manteve a absolvição, por maioria dos votos.

20. Caso: Lucas Mauro, atleta do Bandeiran-

te EC de Birigui

Data: 12/05/2018

Jogo: América X Bandeirante

Campeonato: Campeonato Paulista – Segun-

da Divisão

Onde: Estádio Benedito Teixeira (SP)

Fato: O árbitro José de Araujo Ribeiro Junior

relatou que o jogador Lucas Mauro, do Ban-

deirante, disse a ele que Detto Pereira, trei-

nador do América, teria dito “Olha a sua cor”.

Desdobramentos: O árbitro, José de Araújo

Ribeiro Junior, relatou em súmula o suposto

caso de racismo. Além disso, o juiz relatou ain-

da que o treinador teria dito “Eu vou acabar

com a vida de vocês espiritualmente, vou falar

com o meu pai de santo, vocês vão ver o que

vai acontecer com a carreira de vocês, nunca

mais vocês apitam aqui". Detto rebateu: “Esse

cara está brincando, falei pai do céu e ele

colocou pai de santo."

Como terminou: O processo no TJD recebeu

o número n. 529/18 e no caso, foi denuncia-

do o treinador Carlos Donizete Pereira que,

pelas suas atitudes no jogo em referência,

recebeu duas partidas de punição mais uma

advertência.

21. Caso: Douglas Cabral de Barros, Bóia,

atleta do Colorado de Santa Helena de Ben-

to Gonçalves

Data: 13/05/2018

Jogo: Colorado X Planalto

Campeonato: Copa Libertadores do Nordeste

(Futebol Amador)

Onde: Estádio Ernesto Parise – Veranópolis (RS)

Fato: Jogador teria sido chamado de “nego

macaco”.

Desdobramentos: O jogador Douglas Cabral

de Barros, o Bóia, registrou uma denúncia de

racismo ocorrida em partida válida pela Copa

Libertadores do Nordeste. Um homem que es-

tava atrás da goleira teria o chamado de “nego

macaco” e, ainda, teria dito que ele não sairia

vivo de campo. Colegas de equipe serviram de

testemunhas, no registro policial.

Como terminou: Não conseguimos informa-

ções sobre a ocorrência e se houve denúncia

para abertura de processo. Sem informações

de punição no âmbito esportivo.

22. Caso: Ederson Batptista de Souza, Robi-

nho, atleta do Corumbaense Futebol Clube

Data: 20/05/2018

Jogo: Dom Bosco X Corumbaense

Campeonato: Brasileirão Série D

Onde: Estádio Arena Pantanal (MT)

Fato: O jogador Robinho, do Corumbaense,

acusou o jogador do Dom Bosco, Bruno Felipe

Pereira dos Santos, de ter o chamado de ‘ma-

caco’ ao final da partida.

Desdobramentos: Robinho prestou queixa na

delegacia logo após a partida. Segundo a PM,

houve um tumulto logo depois do término do

jogo e os atletas foram encaminhados à dele-

gacia, um boletim de ocorrência foi registrado

pela Polícia Militar. O árbitro registrou as ofen-

sas em súmula. O procedimento investigativo

ficou por conta da 2ª Delegacia de Polícia da

Capital para apurar as circunstâncias relatadas

pelo jogador e que configurariam o crime de

injúria racial.

O atleta Robinho postou um desabafo em sua

rede social: “Venho com muita tristeza, com

muita raiva, indignado, pois você ser chamado

de macaco e relatar para as autoridades e eles

nem ligarem e ainda darem risada fazendo

deboche da sua cara sendo que você sofre

racismo e ao ir fazer o boletim de ocorrência,

e não dar em nada, quando então se ouvi que

isso é normal e o cara que me chamou de

macaco estava de cabeça quente. Mais quero

falar que isso só me fortalece, sou negro com

muito orgulho. Sai com racismo da minha

frente que eu quero passar com a minha cor.

Esse é o Brasil, triste e indignado. Sabia que

não ia dar em nada”.

Como terminou: De acordo com a diretoria

do Corumbaense, o boletim de ocorrência foi

registrado como injúria. Na delegacia, foi assi-

nado por ambos os atletas termo de renúncia

em que eles manifestavam, por hora, que não

desejavam representar criminalmente contra

o outro. Sem informação de punição ao clube

ou o atleta envolvido.

23. Caso: Torcedores do Bahia relataram

racismo de torcedores uruguaios – Club

Atlético Cerro

Data: 25/07/2018

Jogo: Bahia X Cerro

Campeonato: Copa Sul-Americana.

Onde: Estádio de Pituaçu (BA)

Fato: Torcedores do Cerro foram flagrados em

atos de injúria racial, imitando macaco duran-

te a partida contra o Bahia.

Desdobramentos: Um vídeo filmado por um

torcedor do Bahia foi divulgado nas redes

sociais mostrando um homem com a camisa

da equipe uruguaia imitando um macaco. Não

foi identificado manifestação de nenhum dos

clubes envolvidos, nem de suas respectivas

entidades/federações esportivas.

Como terminou: Sem informações de adver-

tência ou punição pela CONMEBOL.

24. Caso: Rodrigo Junior Paula Silva, Digão,

atleta do Fluminense Football Club

Data: 02/08/2018

Jogo: Fluminense X Defensor

Campeonato: Copa Sul-Americana

Onde: Estádio Jornalista Mário Filho, Mara-

canã (Brasil)

Fato: Digão revelou que sofreu racismo no

Uruguai. Disse que foi vítima de discriminação

por conta da cor de sua pele por parte um

atleta da equipe uruguaia: “Ele ficou o jogo in-

teiro me chamando de macaco, é normal. Fiz

o gol e mandei um coração para ele. Ele queria

agredir. Nem adianta falar com o árbitro”.

Desdobramentos: Atleta revelou os insultos

que sofreu durante o programa “Jogo Sagra-

do”, da Fox Sports.

Como terminou: Atleta não prestou registro

sobre o fato, caso não foi levado adiante. Sem

informações de advertência ou punição pela

CONMEBOL.

25. Caso: Felipe Melo, atleta da Sociedade

Esportiva Palmeiras

Data: 06/08/2018

Jogo: Cerro Porteño X Palmeiras

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio General Pablo Rojas (Paraguai)

Fato: Felipe Melo é chamado de macaco e fez

gesto obsceno para torcedor no Paraguai.

Desdobramentos: O volante alegou ter sofri-

do ofensas racistas enquanto entrava em cam-

po para aquecer antes da partida. Câmeras da

TV flagraram seu gesto obsceno.

Como terminou: Sem informações de adver-

tência ou punição pela CONMEBOL, nem para

o clube, nem para o atleta.

26. Caso: Matheus Henrique, atleta da Asso-

ciação Atlética Ponte Preta

Data: 18/08/2018

Jogo: São Bernardo X Ponte Preta

Campeonato: Paulista Sub-17

Onde: Estádio Municipal Leonardo Barbieri (SP)

Fato: Jogador do São Bernardo imita macaco

para o jogador Matheus Henrique da Ponte

Preta.

Desdobramentos: O árbitro Leonardo de

Jesus Sampaio registrou em súmula que o

lateral-esquerdo Ryan, do São Bernardo, foi

expulso por imitar um macaco, “com sons e

gestos”, para o volante Matheus Henrique,

da Ponte Preta. A direção da Ponte Preta

disse que levaria o caso adiante para análise

da Federação Paulista de Futebol (FPF) por

considerar que o contexto foi de racismo. Já o

São Bernardo afirmou por intermédio da sua

assessoria de imprensa que não há qualquer

cabimento na acusação de racismo em virtude

Ryan ser negro. Para o São Bernardo as ima-

gens deixam bem claro o que aconteceu no

final do jogo, e a comemoração de brincadeira

com o mascote da Ponte foi vista de um jeito

e usada de outra forma.

Como terminou: O processo recebeu o n.

1082/18 (TJD-SP) e o atleta Ryan da Silva

Rodrigues Cardoso foi absolvido.

27. Caso: Torcedores do Santos sofrem racis-

mo de torcedor do Independiente que imita-

va macaco – Club Atlético Independiente

Data: 21/08/2018

Jogo: Independiente X Santos

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio Libertadores da América (Ar-

gentina)

Fato: Torcedor santista divulgou em redes

sociais vídeo que mostra um torcedor do In-

dependiente imitando um macaco em direção

a torcida do Peixe.

Desdobramentos: Torcedores registram Bole-

tim de Ocorrência por racismo no estádio do

Independiente. O clube informou que estava

analisando a situação para tomar medidas

cabíveis.

OBS: Antes do jogo da volta em Santos, em

28/08/2018, o Independiente publicou em

seu site oficial, na véspera da partida, uma

cartilha de recomendações para os torcedo-

res que fossem ao Brasil acompanhar o duelo

no Pacaembu. No entanto, o que chamou

a atenção na cartilha foram os motivos para

que os torcedores não fossem racistas e não

a condenação aos atos. De acordo com o

Independiente, é “altamente recomendável”

evitar os gestos de macaco para que o clube

não seja punido, nem para que os torcedores

sejam presos. O clube argentino cita que no

Brasil é crime assimilar a pessoa ao animal e

que a polícia age por iniciativa própria quando

vê atos dessa natureza e prende os torce-

dores. Eles lembraram ainda que em jogos

anteriores, houve prisões.

Como terminou: Sem informações de adver-

tência ou punição pela CONMEBOL.

28. Caso: A.G., atleta

Data: 23/09/2018

Jogo: Não Identificado

Campeonato: Campeonato de Futebol Varze-

ano de Barretos

Onde: Campo do Frigorífico (SP)

Fato: Um homem de 26 anos, identificado

como A.G., estava jogando futebol no campo

do Frigorifico, disse que no transcorrer da

partida uma pessoa do sexo feminino, que

estava identificada como diretora da equipe

adversária por diversas vezes lhe chamou de

“macaco”, “preto fedido” e “galinha de ma-

cumba”, o que o fez se sentir ofendido.

Desdobramentos: O atleta que é morador o

bairro América, esteve na delegacia informan-

do o acontecido e registrando o caso.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre o andamento do caso, ape-

nas dois jornais da região repercutiram o caso.

Não há informações sobre andamento do

processo na justiça comum, por ter registrado

Boletim de Ocorrência (B.O.) o caso corre em

sigilo de justiça.

29. Caso: Everaldo, árbitro

Data: 14/10/2018

Jogo: MEC X União

Campeonato: Municipal de Futebol Amador

Onde: Estádio Passo das Emas (MT)

Fato: O juiz da partida, Everaldo, disse que o

atleta Elaerte do União lhe chamou de “Preto

Safado” e “Vagabundo”.

Desdobramentos: O atleta envolvido na su-

posta injúria racial foi expulso da partida.

Como terminou: Não foram encontrados

registros de manifestações pós partida, do

envolvidos no caso (atleta, juiz ou clubes), tão

pouco alguma manifestação da organização

do campeonato. Não há informação se ocor-

reu registro de B.O. por parte do juiz agredido.

1.2. Internet

1. Caso: Vinícius Jr, atleta do Clube de Rega-

tas do Flamengo e torcedora Luciana Santos

Almeida

Data: 15/02/2018

Onde: Internet – Facebook

Fato: Torcedora do ES tira foto com Vinicius Jr.

do Flamengo e é alvo de comentário racista.

“Dois Macaco”, disse o autor do comentário

racista, após vítima publicar foto em rede

social. Ela prestou queixa na polícia e disse

que vai processar o agressor. O crime também

é cometido contra o atleta Vinicius Jr., pois o

comentário racista diz: “Dois macacos”.

Desdobramentos: Luciana denunciou as ofen-

sas na Delegacia de Crime Eletrônicos, no dia

16/02/2018.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções sobre o processo judicial contra o autor

das ofensas racistas.

2. Caso: Antônio Eduardo Pereira dos Santos,

Kanu, atleta do Esporte Clube Vitória

Data: 18/02/2018

Onde: Internet – Instagram

Fato: Em uma publicação no instagram oficial

do Vitória, um internauta, que se diz torcedor

do São Paulo, usou um emoji de macaco

acompanhado de uma bola da cor preta ao

lado do nome do defensor rubro negro.

Como terminou: Sem informações de qual-

quer pronunciamento ou atitude tanto do

atleta como do clube.

3. Caso: Paulo Marcos de Jesus Ribeiro, Pau-

lão, do Club de Regatas Vasco da Gama

Data: 01/04/2019

Onde: Internet – Twitter

Fato: Torcedores do Vasco da Gama indigna-

dos com a atuação do zagueiro, na decisão

do Campeonato Carioca contra o Botafogo,

ofenderam o atleta de forma racista.

Desdobramentos: O Vasco através das suas

redes sociais condenou as ofensas racistas

dirigidas a Paulão.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções de ações do atleta Paulão, do clube ou

da justiça para punir os responsáveis pelas

ofensas.

4. Caso: Vinícius Jr, atleta do Clube de Rega-

tas do Flamengo

Data: 10/06/2018

Onde: Internet – Facebook

Fato: Em um post dentro de um grupo no

Facebook, um dos usuários usou uma foto em

que o jogador aparece chorando, após a vitó-

ria de dois a zero contra o time paranaense, e

escreveu: “Primeira vez que vejo um macaco

chorar”.

Desdobramentos: O Flamengo enviou um

ofício ao Ministério Público, no qual solicitava

a apuração do crime de injúria racial. O Presi-

dente Eduardo Bandeira de Mello condenou

atitude: “É uma coisa inadmissível, quem

faz uma coisa dessas deve ser uma pessoa

desprezível e merece todo o nosso repúdio".

Como terminou: Sem informações sobre se

foi aberto processo e seu andamento.

5. Caso: João Garcia, jornalista, acusado de

ofensa racista contra negros

Data: 24/06/2018

Onde: Internet – Twitter

Fato: O radialista gaúcho, João Garcia, postou

comentário racista sobre o jogo Japão x Sene-

gal, que acabou empatado em 2 x 2 em parti-

da válida pela Copa da Rússia. Pouco depois

do jogo, Garcia escreveu: “DUAS Culturas em

campo: japoneses éticos, corretos, senegale-

ses sujos, malandros: deu empate!” (Sic).

Como terminou: Sem informações de registro

de B.O., processo ou punição.

6. Caso: Júlio Cocielo, youtuber, acusado de

racismo com Mbappé

Data: 30/06/2018

Onde: Internet – Twitter

Fato: Cocielo foi acusado de racismo após

piada com o jogador francês Mbappé, compa-

rando-o com ladrões comuns das praias brasi-

leiras. O YouTuber disse que com a velocidade

do jogador poderia fazer um "arrastão top na

praia".

Desdobramentos: Após receber muitas

críticas, Cocielo apagou o texto de sua rede

social e se defendeu em relação aos questio-

namentos dos internautas que afirmaram que

a postagem foi racista. "Apaguei porque meu

negócio não é ofender. Não citei nada além da

velocidade dele devido ao lance do jogo, não

quero treta, só deixei pra lá porque não era

esse o sentido e não quero levar isso além.

É isso. Não quero que confundam as coisas",

explicou. Esse mesmo comentário de explica-

ção acabou sendo apagado. Promotores de

Direitos Humanos (MP-SP), acusaram a cele-

bridade da web de racismo e entraram com

uma ação em que exigem um pagamento de

R$ 7 milhões por danos coletivos. Publicação

feita por Júlio Cocielo no final de junho é uma

"notória manifestação de racismo", segundo

a Promotoria de Direitos Humanos. Para

reforçar a denúncia, os promotores anexa-

ram comentários racistas feitos por Cocielo

entre 2010 e 2018 na mesma rede social. Na

visão dos acusadores, o influenciador digital

‘violou direitos fundamentais e o Tratado

Internacional de Direitos Humanos’ com as

postagens ofensivos.

Como terminou: Não foram encontradas

informações sobre julgamento da ação do

Ministério Público.

7. Caso: Fernando Luiz Rosa, Fernandinho,

atleta da Seleção Brasileira de Futebol

Data: 06/07/2018

Onde: Internet – Redes Sociais

Fato: Fernandinho é alvo de ofensas racistas

na web após eliminação do Brasil na Copa do

Mundo da Rússia.

Desdobramentos: Internautas fazem onda de

apoio a Fernandinho após ofensas racistas.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF)

emitiu um comunicado repudiando as mani-

festações racistas contra Fernandinho, após a

derrota do Brasil por 2 a 1 para a Bélgica, pelas

quartas de final da Copa do Mundo da Rússia.

Como terminou: Sem informações de abertu-

ra de processo ou punição aos envolvidos.

8. Caso: Lucas Ribeiro, atleta do Esporte

Clube Vitória

Data: 27/08/2018

Onde: Internet – Instagram

Fato: Perfil ‘Canal do Leão’ é acusado de fazer

piada racista com Lucas Ribeiro. “Roubava

carteiras na Barra e agora rouba bolas na Série

A”, postou página do torcedor no Instagram.

Como terminou: Sem informações de registro

de B.O., de abertura de processo ou manifes-

tação do clube.

9. Caso: Luiz Ricardo Alves, Sassá, atleta do

Cruzeiro Esporte Clube

Data: 28/09/2018

Onde: Internet – Twitter

Fato: O atacante do Cruzeiro Sassá, recebeu

ofensas e ameaças nas redes sociais após

jogo entre o time mineiro e o Palmeiras, pela

semifinal da Copa do Brasil. Várias mensagens

têm cunho racista, como “escravo maldito” e

“isso tudo é culpa da princesa Isabel, não era

nem para estar na rua esse marginal”.

Como terminou: Sem informações de registro

de B.O., de abertura de processo ou manifes-

tação do clube.

10. Caso: Argentinos respondem provoca-

ções de torcedores brasileiros com racismo

Data: 16/10/2018

Onde: Internet – Twitter

Fato: Após vitória do Brasil em clássico

sul-americano, o twitter oficial da AFA,

Associação Argentina de Futebol, foi alvo

de provocações de torcedores brasileiros,

mas os torcedores argentinos não gostaram

e responderam com ofensas racistas, com

posts de imagens de macacos.

Como terminou: Sem informações de qual-

quer punição aos envolvidos.

11. Caso: Felipe Melo, da Sociedade Esporti-

va Palmeiras

Data: 21/10/2018

Onde: Internet – Twitter

Fato: Quadro de Felipe Melo, pendurado na

sala da sua casa, em que mostra o volante

em uma disputa de bola com Lionel Messi,

repercute como provocação e argentinos res-

pondem com racismo, alguns responderam

xingamentos racistas. "Negro fracassado"

e "Esse cara negro pediu uma foto com a

'Pulga' e como foi ignorado teve de fazer uma

foto gigantesca com a única que encontrou",

"Quando se aposentar, vai trocar tiro com

alguém em uma favela", escreveram.

12. Caso: Reforço Olaria Atlético Clube

Data: 19/12/2018

Onde: Internet – Twitter, Facebook, WhatsApp

Fato: A foto de um rapaz negro à frente de um

painel do Olaria Atlético Clube viralizou com

uma piada de conotação racista. O meme,

que circulou no Twitter, em páginas populares

do Facebook e no WhatsApp, brinca com

a aparência do retratado e o compara com

prisioneiros em operações policiais. “Parece

que está sendo preso, mas é só o novo reforço

do Olaria”.

Desdobramentos: o vice-presidente de fu-

tebol do Olaria, que está na segunda divisão

do Campeonato Carioca, afirmou que o viral

é fake. “Não sei quem é esse garoto, nunca

vi na vida. Nem jogadores contratados nós

temos”, disse Roberto Gaúcho, irritado com

a repercussão da foto. “Já recebi umas 50 mil

mensagens hoje. Provavelmente esse menino

é vítima de uma brincadeira de muito mau

gosto”, disse. Uma das páginas (Manual do

Jogador Ruim) que viralizou a imagem, no

Facebook, disse que o responsável pela pos-

tagem foi afastado.

Como terminou: Sem informações de proces-

so ou punição aos envolvidos.

1.3. Outros Espaços

1. Caso: Jailson Marcelino dos Santos, atleta

da Sociedade Esportiva Palmeiras

Data: 16/02/2018

Onde: Programa de Televisão

Programa: Programa Foz Sports Rádio

Fato: O ex-jogador, Edílson Capetinha causou

revolta de diferentes torcidas ao opinar sobre

o goleiro Jailson na televisão, em programa

de TV. O ex-atleta Ex-jogador foi acusado de

racismo por internautas.

Desdobramentos: Acusado de declaração

racista sobre Jailson, Edilson se defendeu

dizendo: “É em tom de piada”.

Como terminou: Edilson revelou que as

declarações que geraram tanta polêmica

foram responsáveis por ele não ter assinado

contrato com a Fox, após o acerto de todos os

detalhes contratuais.

2. Caso: Canal Fox Sports é acusado de ato

racista após humorista imitar técnico Roger

Machado com "blackface"

Data: 21/05/2018

Onde: Programa de TV

Programa: Jogo Sagrado – Emissora: Fox

Sports

Fato: O humorista Rudy Landucci, conhecido

por fazer imitações de jogadores e técnicos de

futebol, fez uma paródia de Roger Machado,

então técnico do Palmeiras. Porém, inúmeros

internautas acusaram o programa de fazer a

chamado "blackface", prática considerada

racista no teatro. O "blackface" se populari-

zou, principalmente, no século 19 e início do

século 20.

Desdobramentos: O humorista pediu des-

culpas por imitação considerada racista no

Fox Sports. Na mensagem, Rudy explica que

não teve intenção discriminatória e pediu

desculpas a quem se sentiu ofendido pela

brincadeira.

Como terminou: Sem informações de punição

por parte da emissora ou de qualquer órgão

de justiça contra Rudy Landucci.

3. Caso: Anderson Vital da Silva, Dedé, atle-

ta do Cruzeiro

Data: 05/10/2018

Onde: Programa TV

Emissora: TyC Sports, da Argentina

Fato: Durante entrevista ao canal TyC Sports,

da Argentina, o lateral direito Buffarini, do

Boca Juniors, criticou o zagueiro Dedé por for-

ça excessiva e concordou com repórter quan-

do o comparou o brasileiro ao 'King Kong'.

Como terminou: Sem informações de punição

aos envolvidos.

2. INCIDENTES LGBTFOBIA

2.1. Estádios

1. Caso: Torcida xavante, do Grêmio Esporti-

vo Brasil, se refere a equipe do Grêmio com

termo homofóbico

Data: 31/03/2018

Onde: Estádio Bento Freitas

Campeonato: Gaúcho

Fato: A rivalidade provoca algumas grosserias.

Um cartaz colado por torcedores na entrada

do Bento Freitas anuncia a excursão para o

jogo da Arena, mas não trata o Grêmio por

Grêmio, e, sim, um provocativo “Gaymio”.

Como terminou: Sem informações de punição

aos envolvidos.

2. Caso: Torcida do Clube Atlético Mineiro

entoa cânticos homofóbicos

Data: 16/09/2018

Jogo: Atlético x Cruzeiro

Campeonato: Brasileirão

Onde: Estádio Governador Magalhães Pinto -

Mineirão

Fato: Parte da torcida do Atlético-MG tentou

provocar o arquirrival Cruzeiro com um grito

homofóbico: "Cruzeirense, toma cuidado,

o Bolsonaro vai matar veado". O cântico faz

menção a Jair Bolsonaro, candidato a presi-

dente pelo PSL.

Desdobramentos: O Atlético se manifestou

e repudiou o fato. A Aliança Nacional LGBTI+

repudiou o grito homofóbico de atleticanos e

pediu ação das autoridades. Torcedores atle-

ticanos, como de outros clubes repudiaram o

acontecimento. O STJD multou o Atlético-MG

em R$ 5 mil por infração ao artigo 191, inciso

III, por descumprir o Regulamento Geral das

Competições.

Como terminou: O clube recorreu e no Pleno

a decisão foi reformada para absolvição do

Atlético/MG.

3. Caso: Vagner, atleta do Londrina Esporte

Clube

Data: 02/10/2018

Jogo: Goiás x Londrina

Campeonato: Brasileirão – Série B

Onde: Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira

Fato: O árbitro do confronto entre Goiás x

Londrina, Antônio Dib Morais-PI, relatou

gritos homofóbicos contra Vagner, goleiro do

Londrina. Relato na Súmula: “Aos 35 minutos

do 1º tempo, no momento em que era mos-

trado um cartão amarelo ao goleiro da equipe

do Londrina EC sr. Vagner Antonio Brandalise,

e a partida sendo reiniciada, a torcida do

Goiás EC. começou a gritar “goleiro viado,

goleiro viado” isso ocorreu no período de 36

a 39 minutos do 1º tempo. Cabe informar que

no intervalo da partida, o telão no estádio so-

licitou aos torcedores que não mais fizessem

esse tipo de ação. O 2º tempo transcorreu

sem mais nenhuma atitude hostil da torcida”.

Como terminou: Não encontramos informa-

ções de julgamento por parte do STJD.

2.2. Internet

1. Caso: Maycon Vinicius Ferreira da Cruz,

Nikão, atleta do Clube Atlético Paranaense-

Data: 08/05/2018

Onde: Internet – Instagram

Fato: Post de Nikão, meia do Atlético-PR, virou

debate nas redes sociais após escrever que

relações homossexuais “nunca serão aceitas

por Deus”. A publicação foi considerada ho-

mofóbica. “Com homem não te deitarás, como

se fosse mulher, isso é abominação”, dizia a

postagem.

Desdobramentos: A Aliança Nacional LGBTI

encaminhou uma notificação ao jogador onde

pede por meios legais a retratação pública do

jogador com relação a postagem.

Como terminou: Nikão enviou resposta a

notificação extra-judicial feita pelos advogados

da Aliança Nacional LGBTI onde respondeu

que está exercendo seu direito de liberdade de

expressão. “Ele invoca ainda a sua liberdade de

expressão religiosa, uma vez que é evangélico”.

3. INCIDENTES XENOFÓBICOS

3.1. Estádios

1. Caso: Rômulo Otero, do Clube Atlético

Mineiro

Data: 08/04/2018

Jogo: Cruzeiro x Atlético-MG

Campeonato: Campeonato Mineiro

Onde: Estádio Governador Magalhães Pinto -

Mineirão

Fato: Em entrevista ao canal SporTV, o lateral-

-direito Edílson, do Cruzeiro, deu uma declara-

ção polêmica sobre o meia Otero, do Atlético.

“Com todos os meus adversários, eu chego

firme. Vai ser assim. Quem é Otero? Otero é

seleção venezuelana… porra nenhuma”, res-

saltou.

Desdobramentos: Edilson pediu desculpas

ao povo venezuelano pela declaração dada

ao canal Sportv, logo depois do clássico, na

qual se referiu à seleção nacional do país com

menosprezo.

Como terminou: Sem informações de apura-

ção e punição do incidente.

2. Caso: Jogadores do Ferroviário Atlético

Clube denunciam preconceito em jogo com o

São José – Esporte Clube São José

Data: 22/07/2018

Jogo: São José x Ferroviário

Campeonato: Brasileirão, Série D

Onde: Estádio Passo da Areia (RS)

Fato: Edson Cariús e Esquerdinha usaram as

redes sociais para relatar xingamentos e ofen-

sas os quais teriam sido vítimas no jogo contra

o São José, no Rio Grande do Sul. Os atletas

relataram xingamentos como: “comedores de

farinha, de nordestinos malditos”.

Desdobramentos: O Ferroviário e o São José

se manifestaram nas redes sociais. O Ferrovi-

ário postou que “O Nordeste é maior do que

qualquer preconceito”. E o São José emitiu

nota de esclarecimento que entre outras

coisas diz: “Não compactuamos com qualquer

ato de preconceito, de toda a ordem e em

qualquer lugar. Respeitamos e admiramos o

povo do Nordeste e parabenizamos ao grande

time do Ferroviário pela justa classificação.”

Como terminou: Não encontramos informa-

ções de inquérito ou julgamento.

3.2. Internet

1. Caso: André Gallindo, repórter da Rede

Globo

Data: 08/01/2018

Onde: Internet – Twitter

Fato: Seguidor postou comentário preconcei-

tuoso com o uso pejorativo do termo “paraí-

ba”. “Tem mal gosto, hein, paraíba” escreveu

o internauta.

Desdobramentos: Jornalista rebateu o seguidor

e escreveu que “Em tempo, sou NORDESTINO

de pai, mãe e parteira. Com um orgulho do

tamanho do Rio São Francisco. Isso jamais me

será uma ofensa. Mas combaterei qualquer tipo

de preconceito com todas as minhas forças”.

Como terminou: Sem informação de abertura

de inquérito ou punição ao agressor

2. Caso: Juninho Pernambucano, comentaris-

ta da Globo

Data: 17/02/2018

Onde: Internet – Twitter

Fato: Após criticar a comemoração do gol

de Vinícius Júnior, jogador do Flamengo, no

clássico contra o Botafogo, que saiu fazen-

do um gesto de “chororô”, provocando os

botafoguenses, Juninho Pernambucano se

tornou alvo de ataques de alguns torcedores

flamenguistas. Os ataques foram xingamentos

xenofóbicos (por conta de sua origem nordes-

tina) e até ameaças de morte.

Desdobramentos: No programa Bem Amigos,

do SporTV fez um desabafo contra a intole-

rância no futebol e no Brasil. Por conta das

ameaças Juninho Pernambucano pediu para

não ser escalado na final da Taça Guanabara,

entre Flamengo e Boa Vista e informou que as

ameaças serão levadas à delegacia.

Como terminou: Sem informações de inquéri-

to e punição aos envolvidos.

3. Caso: Atletas Elyeser e Léo Sena, do Goiás

Esporte Clube, criticam nordestinos

Data: 08/10/2018

Onde: Internet – Instagram

Fato: Os jogadores Elyeser e Léo Sena, do Goiás,

foram responsáveis pelo post nas redes sociais

onde criticam nordestinos. “O Nordeste vota no

Haddad e depois muda pra SP procurando em-

prego”, publicaram os jogadores no Instagram.

Desdobramentos: O Goiás informou que não

puniria os atletas e publicou em suas redes

uma homenagem, com uma montagem com

os jogadores Caíque Sá, Victor Ramos, Gilberto

Júnior e Maranhão. Eles estão usando o chapéu

de cangaceiro, um símbolo da região.

Como terminou: Sem informações de inquérito

e punição aos envolvidos.

4. Caso: Torcedores do Clube Atlético Para-

naense ofendem baianos

Data: 24/10/2018

Onde: Internet – Facebook

Fato: Uma página de torcedores do Atlético- PR,

no Facebook, fez uma publicação com comentá-

rio xenofóbico, onde postou a seguinte frase “Dia

de bater em baiano preguiçoso”.

Desdobramentos: Segundo os moderadores da

página, que pediram para não serem identifi-

cados, tratou-se apenas de um mal-entendido.

“A postagem foi levada para o lado pejorativo.

A intenção da frase era simbolizar o Atlético Pa-

ranaense ‘batendo’, ou seja, vencendo a partida

dentro de campo com futebol”, explicam. “Vimos

que repercutiu mal e apagamos a postagem.

Respeitamos toda e qualquer etnia, assim como

todo e qualquer torcedor, foi uma postagem com

a frase errada no momento errado”, reforçaram.

Como terminou: Horas depois a página exclui

a publicação. Sem informações de inquérito e

punição aos envolvidos.

3.3. Outros Espaços

1. Caso: Ángel Romero, atleta do Sport Club

Corinthians Paulista

Data: 06/03/2018

Onde: Programas esportivos

Fato: Ángel Romero desabafou sobre as críticas

que recebe desde a sua chegada ao Corinthians e

acusou de xenofobia boa parte delas citarem seu

país de origem, o Paraguai, de forma pejorativa.

Desdobramentos: O zagueiro Balbuena, do

Corinthians, saiu em defesa do compatriota e

disse que podem falar da forma de jogador de

um atleta, mas não de seu país. No jogo contra

o Botafogo, em Ribeirão Preto, pelo Campeonato

Paulista, o clube colocou a inscrição #Xenofo-

biaAquiNão no espaço destinado ao patrocínio

master da camisa.

Como terminou: As declarações de Romero gera-

ram um longo debate em programas esportivos

sobre a xenofobia, mas não houve punição a

ninguém

4. INCIDENTES MACHISTAS

4.1. Estádios

1. Caso: Renata de Medeiros, jornalista da

Rádio Gaúcha

Data: 11/03/2018

Jogo: Internacional x Grêmio

Campeonato: Campeonato Gaúcho

Onde: Estádio Beira- Rio (RS)

Fato: A jornalista Renata de Medeiros, da Rá-

dio Gaúcha, registrou boletim de ocorrência

na polícia por conta de um incidente antes do

Gre-Nal no Beira-Rio. Após receber insultos de

um torcedor do Inter na arquibancada supe-

rior do estádio, a jornalista acabou agredida.

Desdobramentos: Após análise das imagens a

20ª Delegacia de Polícia de Porto Alegre abriu

inquérito contra o agressor da repórter Rena-

ta de Medeiros, da Rádio Gaúcha, por injúria.

Como terminou: A Justiça do Rio Grande do

Sul decidiu pela condenação do torcedor

Rafael Vinicius Lopes, várias pessoas. Apesar

disso, por ser de período curto, a pena pode

ser substituída por outra restritiva de direitos.

Como é de caráter esportivo, o agressor está

proibido de frequentar estádios onde o Inter-

nacional de Porto Alegre atuar, independente

do mando de campo, tendo que comparecer

em alguma delegacia em todo o dia de jogo

por um período de quatro meses. O torcedor

também terá que pagar a indenização de um

salário mínimo em favor da vítima por dano

moral.

2. Caso: Torcedoras Gremistas – Grêmio

Foot-Ball Porto Alegrense

Data: 11/03/2018

Jogo: Internacional x Grêmio

Campeonato: Campeonato Gaúcho

Onde: Estádio Beira-Rio (RS)

Fato: Um torcedor do Internacional foi filma-

do fazendo um gesto que remete ao sexo oral

dentro do estádio Beira-Rio momentos antes

do clássico entre Grêmio e Internacional. Na

imagem, o colorado aparece com as mãos em

direção a boca e na região genital, provocando

pessoas que estão em um nível acima.

Como terminou: Sem informação de identifi-

cação ou punição ao agressor.

3. Caso: Bruna Dealtry, repórter do Esporte

Interativo

Data: 13/03/2018

Jogo: Vasco x Universidade do Chile

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Estádio São Januário (RS)

Fato: A repórter do Esporte Interativo, Bruna

Dealtry, foi assediada ao vivo durante a cober-

tura da partida do Vasco contra o Universida-

de do Chile pela Libertadores. Bruna relatava

o clima de festa da torcida no Estádio São

Januário, no Rio, quando um homem a beijou

na boca de surpresa e saiu. “Isso não foi legal,

né? Isso não precisava, aconteceu, e vamos

seguir o baile por aqui”, disse, constrangida.

Desdobramentos: Horas depois de a repórter

do Esporter Interativo Bruna Dealtry desaba-

far sobre o assédio sofrido em São Januário,

antes do jogo entre Vasco x Universidad do

Chile, o torcedor responsável pelo ato usou as

redes sociais para pedir desculpas.

Como terminou: Sem informação de punição

ao agressor.

4. Caso: Kelly Costa, repórter da RBS Tv

Data: 25/03/2018

Jogo: São José x Brasil de Pelotas

Campeonato: Campeonato Gaúcho

Onde: Estádio Passo d´Areia (RS)

Fato: Um torcedor ofendeu a repórter Kelly

Costa com xingamentos sexistas e acabou

expulso do estádio. De acordo com informa-

ções passadas pelo São José, o torcedor foi

rapidamente identificado pelo clube e expulso

do estádio. O agressor acabou levado pela

Brigada Militar para a delegacia próxima ao

local da partida.

Desdobramentos: O Grupo RBS emitiu uma

nota para lamentar as agressões verbais

sofridas pela repórter Kelly Costa na partida

entre São José e Brasil-Pel no Passo D’Areia

pela semifinal do Gauchão.

Como terminou: Sem informação de punição

ao agressor.

5. Caso: Bianca Machado, assessora de co-

municação do Operário Ferroviário Esporte

Clube

Data: 01/04/2018

Jogo: Iraty x Operário

Campeonato: Campeonato Paranaense

Onde: Estádio Coronel Emílio Gomes (PR)

Fato: Bianca estava acompanhando as entre-

vistas e cerca de 20 torcedores, encostados

na grade, começaram com xingamentos, entre

as ofensas diziam: “puta e biscate”. Durante o

jogo já estava acontecendo ofensas, mas na

coletiva o caso se agravou. “O que me deixou

mais intimidada e com medo foi que eles me

chamaram pelo nome”, relatou a profissional

que está há dois anos trabalhando no Operário.

Desdobramentos: Os dois clubes emitiram

notas do ocorrido. O advogado Paulo Pereira,

que voluntariamente assumiu a representa-

ção da jornalista, abriu inquérito junto a Polí-

cia Civil para apurar as responsabilidades em

relação ao assédio e à hostilização cometidos

contra a jornalista. O então delegado-chefe da

Subdivisão Policial, Danilo Cesto, acolheu o

pedido e remeteu o caso à Delegacia de Irati.

Como terminou: A investigação segue em

andamento. Os autores dos ataques contra a

profissional já estão identificados, mas con-

forme o delegado Paulo César Eugênio Ribeiro

ainda existem questões pendentes. “Parte das

pessoas envolvidas já foram ouvidas. Mas,

precisamos dar continuidade para poder apu-

rar estes fatos e poder encaminhar o inquérito

para o Ministério Público”, explica.

6. Caso: Sarah Borborema, assessora do

Club de Regatas Vasco da Gama

Data: 28/04/2018

Jogo: Fluminense x Botafogo

Campeonato: Campeonato Carioca Sub-20

Onde: Estádio das Laranjeiras (RJ)

Fato: A assessora da base cruz-maltina, Sarah

Borborema, relatou assédio e xingamentos de

torcedores durante toda a manhã, ao ponto

de não conseguir trabalhar.

Desdobramentos: Após o jogo, o diretor geral

do Fluminense, Marcus Vinicius Freire, ligou

para Sarah pedindo desculpas em nome do

clube. Tanto Vasco como Fluminense emiti-

ram Nota Oficial sobre o incidente.

Como terminou: Sem informações de punição

aos envolvidos

7. Caso: Mari Rios, repórter da Vozão Tv –

Ceará Sporting Club

Data: 29/04/2019

Jogo: Ceará x Flamengo

Campeonato: Brasileirão

Onde: Arena Castelão (CE)

Fato: A repórter Mari Rios, do Vozão TV, que

trabalhava na partida entre Ceará e Flamengo

relatou agressões físicas e verbais no Caste-

lão: “Ato machista e covarde”

Desdobramentos: O Clube se solidarizou com

a funcionária e colocou à disposição aparato

jurídico neste caso. Informou que será feito

Boletim de Ocorrência para que seja aberto

inquérito sobre o fato. Fortaleza, Federação

e Sindicato dos Jornalistas se solidarizam com

repórter do Ceará que foi agredida.

Como terminou: Sem informações de inquéri-

to e punição aos envolvidos.

8. Caso: Torcedora gremista - Grêmio Foot-

-Ball Porto Alegrense

Data: 01/05/2018

Jogo: Grêmio x Cerro Porteño

Campeonato: Copa Libertadores

Onde: Arena do Grêmio (RS)

Fato: Uma mulher de 28 anos subia a esplana-

da da Arena quando um grupo de torcedores

interrompeu o caminho. Enquanto era asse-

diada verbalmente por quatro homens, um

deles passou a mão em sua bunda. Pela leitura

fria da lei, um estupro.

Desdobramentos: Um homem foi identificado

e levado a delegacia instalada no interior do

estádio. A vítima registrou a ocorrência como

importunação sensível ao pudor. Segundo

agentes da Polícia Civil que atuam desde a

inauguração da Arena, há mais de cinco anos,

foi o primeiro registro de assédio sexual no

complexo.

Como terminou: O agressor foi condenado

pelo Juizado Especial Criminal (Jecrim). Como

punição, terá de se apresentar a uma delegacia

de Passo Fundo durante os próximos 12 jogos

do clube. A decisão foi publicada pelo site do

Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, que

destaca que o ato se enquadra como “impor-

tunação ofensiva ao pudor”, uma contraven-

ção penal contra a dignidade sexual.

9. Caso: Márcia Bezerra Lopes Caetano, assis-

tente arbitragem (bandeirinha)

Data: 12/05/2018

Jogo: Ceilândia x Novoperário-MS

Campeonato: Brasileirão – Série D

Onde: Estádio Maria de Lourdes Abadia

Fato: A assistente Márcia Bezerra relatou que

o presidente do Ceilândia, Ari de Almeida,

invadiu o campo próximo da entrada dos ves-

tiários da arbitragem e disse: “lugar de mulher

é na cozinha”, além de “vagabunda, safada”.

Caso foi relatado em súmula.

Como terminou: O Superior Tribunal de

Justiça Desportiva do Futebol reformou

parcialmente a decisão que puniu o Ceilânca

e seu Presidente Aridelson Sebastião de

Almeida por ocorrências na partida contra

o Novoperário, pela Série D do Campeonato

Brasileiro. Em julgamento realizado em 31 de

agosto de 2018, no 3º Congresso Brasileiro de

Direito Desportivo, em Curitiba, os Auditores

do Pleno mantiveram a suspensão total de

240 dias e multa de R$ 30 mil ao dirigente

e reduziram a multa do Ceilândia de R$ 20

mil para R$ 5 mil, mantendo a perda de um

mando de campo. A decisão foi proferida por

maioria dos votos. Por infrações contra a equi-

pe de arbitragem o mandatário foi punido por

ofender a arbitragem, ameaça, discriminação

contra a bandeirinha da partida e invasão.

Pelo arremesso de água e chutes na porta do

vestiário da arbitragem o Ceilândia foi punido

por desordem.

10. Caso: Pâmela Joras, árbitra

Data: 05/08/2018

Jogo: Praia Azul x Milionários

Campeonato: Campeonato Municipal de

Arroio do Sal

Onde: Arroio do Sal (RS)

Fato: Próximo do final do primeiro tempo, o

capitão do Milionários foi advertido com o

cartão amarelo por uma falta. Ele não aceitou.

Foi então que passou a xingar Pamela com os

seguintes absurdos: “Teu lugar não é aqui.

Garanto que não sabem nem lavar uma louça.

Tu é um lixo”. Além disso, o jogador agrediu

Pamela com um pisão no pé, um tapa no peito

e empurrões. Ele precisou ser contido por

companheiros de time e adversários.

Como terminou: O homem foi punido com

dois anos de suspensão pela organização do

campeonato.

4.2 Internet

1. Caso: Bibiana Bolson, jornalista da ESPN

Data: 09/01/2018

Onde: Internet – Twitter

Fato: Internauta, torcedor do Flamengo,

atacou a Bibiana Bolson com comentário

machista onde disse: “Essa aí só tem a favor

a idade. Cabeça de camarão total. Só chegou

aonde chegou com muito sofá”.

Desdobramentos: Bibiana respondeu ao

ataque machista e sua resposta teve grande

repercussão e total apoio à jornalista.

Como terminou: Sem informação de punição

ao agressor.

4.3. Outros espaços

1. Caso: Karol Barbosa, musa do Goiás

Esporte Clube

Data: 21/02/2018

Onde: Programa Tv

Programa: Os donos da bola Emissora (TV

Goiânia afiliada da Bandeirantes)

Fato: O apresentador revoltou os telespecta-

dores com perguntas com teor sexual feitas

a Karol Barbosa, musa do Goiás, que parti-

cipava do programa. Algumas das perguntas

foram: “Se o seu nutricionista mandar você

chupar uma laranja porque faz muito bem

para a saúde, você chuparia um saco por

dia?”, “você é uma musa aberta às coloca-

ções dos outros?”, “em um clássico contra

o Vila, se o juiz põe pra fora, você mete a

boca?” e “para uma musa não sofrer dores

localizadas, é importante o médico colocar

compressa?”.

Desdobramentos: O Goiás usou as redes

sociais para repudiar os atos e informou que

“está tomando as devidas atitudes em repre-

sália a essa situação deplorável”. O apresen-

tador, Beto Brasil, pediu desculpa, durante a

exibição do último programa, a todos que se

sentiram ofendidos pela polêmica machista

em que se viu envolvido, em especial as

mulheres.

Como terminou: O coordenador artístico da

emissora, Leandro Vieira, foi desligado do

cargo e o programa foi encerrado. O Goiás

prometeu acionar a emissora judicialmente

junto com o Vila Nova, mas não encontramos

informações de processo em andamento.

2. Caso: Eduarda Streb, jornalista do Grupo

RBS TV

Data: 26/04/2018

Onde: Programa de rádio

Programa: Sala de Redação

Emissora: Rádio Gaúcha

Fato: Durante o programa Sala de Redação, da

Rádio Gaúcha a jornalista Eduarda Streb ouviu

comentários machistas do historiador Eduardo

Bueno, o Peninha. “Quem é que convidou essa

menina? Volta para a cozinha, da onde não

devia ter saído”, disse Peninha.

Desdobramentos: O Sindicato dos Jornalistas

Profissionais do Rio Grande do Sul (SindJors)

repudiou “com veemência e indignação” a

declaração feita por peninha. O comentário

foi classificado pela entidade como “ofensivo,

machista e preconceituoso”. Peninha pediu

desculpa a Eduarda.

Como terminou: Sem informação de punição

ao agressor.

3. Caso: Torcedora da Sociedade Esportiva

Palmeiras

Data: 26/09/2018

Onde: Metrô de São Paulo

Fato: Torcedora do Palmeiras é agredida e

expulsa de metrô por corintianos. Confusão

iniciou quando grupo ficou dando ordens para

a mulher tirar a blusa do Alviverde.

Desdobramentos: Os dois clubes, Corinthians

e Palmeiras se manifestaram sobre o incidente

e repudiaram as atitudes que são ainda mais

condenáveis quando acontecem contra mu-

lheres.

Como terminou: A torcedora do Corinthians

que aparece no vídeo mandando a palmei-

rense “tirar a farda” foi demitida da empresa,

Dasa, em que trabalhava após a repercussão

do caso.

4. Caso: Gabriela Ribeiro, repórter da Rede

Globo/SporTV

Data: 03/12/2018

Onde: Aeroporto Curitiba (PR)

Fato: Gabriela Ribeiro estava cobrindo o

desembarque do Atlético-PR, que viajou para

enfrentar o Junior Barranquilla – COL, pela fi-

nal da Copa SUl-Americana. Na aglomeração,

um torcedor beijou Gabriela na bochecha,

que denunciou o assédio no Twitter.

Desdobramentos: Gabriela destacou o apoio

recebido dos torcedores que presenciaram a

cena e que eles também criticaram o agressor

pela atitude, aproveitando o caso para cha-

mar a atenção para a falta de respeito no com-

portamento do assediador. “Depois ele veio

pedir desculpas: ‘Foi com todo respeito’. Não,

não foi. Você não beija pessoas por aí sem

ser solicitado, ainda mais quando elas estão

trabalhando. Você não faz as coisas achando

que pedir desculpas vai te livrar de aquilo ser

errado. Espero que ao menos porque OUTROS

HOMENS falaram, ele entenda que não é le-

gal, não é engraçado. Simplesmente não. mas

é cansativo, sabe”.

Como terminou: Sem informações de inquéri-

to e punição ao agressor.

5. Caso: Karina Rezende, ex-funcionária da

Mina Arenas (Mineirão)

Data: 19/12/2018

Onde: Mineirão

Fato: Karina Rezende, ex-funcionária da Minas

Arena (administradora do Mineirão), criticou

a concessionária pela forma como conduziu

uma denúncia de assédio sexual ocorrido

no estádio. De acordo com a vítima, o caso

ocorreu numa cabine de fotos durante uma

festa de fim de ano entre empregados. Foi

registrado Boletim de Ocorrência.

Desdobramentos: Em nota, o Mineirão afir-

mou que “repudia qualquer tipo de assédio

e, desde que o caso foi comunicado à gestão

da empresa, o assunto foi conduzido por

meio de comitê interno e assessoria técnica

especializada no assunto, para resguardar os

envolvidos, dentro dos limites éticos e legais”.

Como terminou: Sem informações do anda-

mento do inquérito.